

{rokzoom}images/stories/Noticias/diainternacionalda/01deMarço o Clube de Protecção Civil da Escola Secundária de Vila Meã

A actividade iniciou-se por volta das 10h20 com uma breve descrição sobre os cães a utilizar, respectivas raças e treino. Importa salientar algumas regras obrigatórias para o êxito do treino e conseqüentemente das operações de busca e salvamento.

Como por exemplo:

- a importância da adaptação do cão ao teatro de operações;
- a necessidade da clareza na comunicação das regras e regularidade do treino para a criação de hábitos;
- a importância da recompensa;
- a cumplicidade e respeito entre as equipas (Cão – Guia);
- A necessidade que os cães fazerem pausas para a obtenção de resultados positivos.

Seguiram-se uma série de exercícios que pretendiam simular situações reais de busca e salvamento de vítimas e também demonstrar a perícia dos animais. Seguidamente descrevem-se partes de alguns diálogos tidos entre os elementos do Clube de Protecção Civil da Escola Secundária de Vila Meã e a Equipa Cinotécnica dos Bombeiros Voluntários de Vila Meã e do seu responsável Miguel Melo: "Estamos nisto por carolice, não é um projecto fácil, requer muito tempo e despesas", queixando-se da falta de apoio das entidades do estado. "Quando somos destacados para operações apenas recebemos apoios que cobrem as despesas de transportes e alimentação.

{vsig}albuns/dipc{/vsig}

Os cães precisam de tratamento adequado, o que inclui idas ao veterinário e a criação de canis nos quartéis, entre outras despesas que até agora têm sido os grupos criados nos bombeiros a suportar", apontou. "As equipas cinotécnicas são uma mais-valia e cada vez mais corporações estão a criá-las", sublinhou, revelando que em Vila Meã há, desde há dois anos e meio, cães especializados em procura de fragmentos humanos em casos de explosões de pirotecnia e em escombros de prédios, entre outros sinistros.

"Num acidente ferroviário utilizámos um cão para procurar uma criança e noutra caso um cão percorreu quatro quilómetros à procura de um desaparecido, vindo a encontrá-lo em casa de um familiar que não estava a par do que se passava", contou Luís Melo.

"Numa situação real os cães assim como as pessoas precisam de se distrair e descansar para que o seu esforço continue com eficácia". "A aprendizagem começa pela motivação do cão para a procura da vítima. Temos de ser nós a motivá-lo e a dar-lhe dicas, o que é um trabalho que demora algum tempo", explicou Miguel Melo.

"O cão não vai à procura da pessoa, vai à procura de um brinquedo ou de algo em troca de uma carícia. Há quem dê alimentação ou uma festa em troca, mas nós trabalhamos com o brinquedo. Por isso quando efectuamos exercícios de treino deve ser sempre a vítima a entregar o brinquedo ao cão".

"é preciso cuidado porque a recompensa baseada em alimentos ricos em açúcar por exemplo biscoitos para cão pode levar ao aparecimento de diabetes e conseqüentemente provocar a

cegueira do cão”, explicou Muiguel Melo.

Esta actividade foi profícua na medida em que os alunos tomaram consciência da importância e enquadramento das equipas cinotécnicas na organização da protecção civil.